

CURRÍCULOS E PROGRAMAS

*Contribuição ao Debate do Currículo em Educação Física: uma proposta para a Escola Pública **

*Michele Ortega Escobar **

A GINÁSTICA

A ginástica desde suas origens, como "arte de desenvolver o corpo nu", englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos e lutas, tem evoluído para formas esportivas, claramente influenciada pelas diferentes culturas.

No currículo escolar tradicional brasileiro, podemos encontrar as manifestações ginásticas de várias linhas européias, compreendendo formas básicas do atletismo como caminhar, correr, saltar e ativar, e formas básicas da ginástica, como pular, empurrar, levantar, carregar, esticar; incluindo também exercícios em aparelhos, como balançar (barra fixa), equilibrar (trave olímpica), exercícios com aparelhos manuais (salto com arco, cordas) e formas de luta. Desta concepção de ginástica, têm feito parte importante os jogos, enquanto que aos exercícios anteriormente citados, têm sido atribuídos objetivos de desenvolvimento de algumas capacidades, como força, agilidade, destreza; os jogos têm representado as experiências lúdicas da própria comunidade. Até hoje, nos programas brasileiros, se evidencia a influência da calistenia e do esportivismo (ginástica artística ou olímpica), o que pode explicar o porquê da ginástica ser cada vez menos praticada nas escolas.

A falta de instalações e aparelhos no estilo "olímpico" desestimula o professor a ensinar ginástica. Por outro lado, na alternativa de possuir os meios, sobressai a tendência à "esportização" que fixa normas de movimento e determina o "sexismo" das provas; todavia o propósito rígido da capaci-

dade artística individual acaba gerando a "elitização" da ginástica.

Se nos perguntarmos o que legitimaria então a presença da ginástica nos programas de Educação Física deveremos desenvolver algumas argumentações que nos levem à resposta.

Podemos descrever a ginástica como uma forma particular de exercitação onde, com ou sem uso de aparelhos, se abre a possibilidade de ações que provocam valiosas experiências corporais, enriquecedoras do mundo de movimento das crianças, em particular, e do homem, em geral.

Sua prática é necessária na medida que a tradição histórica do mundo ginástico é uma oferta de ações com sentido e significado cultural para os praticantes, onde as novas formas de exercitação em confronto com as tradicionais, possibilitam uma prática corporal crítica que permite que os alunos deem sentido próprio às suas exercitações ginásticas.

Assim, a presença da ginástica no programa se faz legítima na medida em que permite ao aluno a interpretação subjetiva dos problemas de movimento, através de um espaço amplo de liberdade para vivenciar as próprias ações corporais. No sentido da compreensão das relações sociais, a ginástica promove a prática das ações em grupo, onde, nas exercitações como "balançar juntos" ou "saltar com os companheiros", concretiza-se a co-educação, entendida como forma particular de elaborar/praticar formas de ação comuns para os dois sexos, criando um espaço aberto à colaboração entre eles para a crítica ao "sexismo" socialmente imposto*.

*A primeira parte desta foi publicada na 3ª edição deste período, Ano II - nº 3 - Jan. 1990

**Coordenadora do Projeto

*Entende-se por "sexismo" a identidade, feminina ou masculina, atribuída arbitrariamente a uma determinada prática, em analogia à divisão sexual do trabalho. Sobre este assunto consultar: Sara DELAMONT, Os Papéis Sexuais e a Escola. Na área de Educação Física, incursões sobre esta temática foram feitas por Lino CASTELLANI FILHO, Educação Física no Brasil, a história que não se conta. João Paulo Subirá MEDINA, O Brasileiro e Seu Corpo.

Constituem-se fundamentos da ginástica: "saltar", "equilibrar", "rolar/girar", "trepas" e "balançar/embalar". Por serem atividades que traduzem significados de ações historicamente desenvolvidas e culturalmente elaboradas, o seu sentido deve ser o ponto central para a abordagem pedagógica deste tema da cultura corporal.

Podemos explicar estes fundamentos numa forma simplificada que exprime o seu sentido/significado:

Saltar: Desprender-se da ação da gravidade, manter-se no ar e cair sem machucar-se.

Equilibrar: Permanecer ou deslocar-se numa superfície limitada, vencendo a ação da gravidade.

Rolar/girar: Dar voltas sobre os eixos do próprio corpo.

Trepas: Subir em suspensão pelos braços, com ou sem ajuda das pernas, em superfícies verticais ou inclinadas.

Balançar/embalar: Impulsionar-se e dar ao corpo um movimento de "vaivém".

A elaboração de um programa para as diferentes séries exige pensar na evolução que deve ter a abordagem, desde as formas espontâneas de solução dos problemas com técnicas rústicas, nas primeiras séries, até a execução técnica aprimorada, nas últimas séries do Ensino Fundamental e nas séries do Ensino Médio, onde se atinge a forma esportiva com e sem aparelhos formais.

Tradicionalmente, "saltar", por exemplo, é abordado na ginástica escolar como uma sequência de um movimento classificável em três fases: "impulsão-vôo-queda", correspondendo a uma aprendizagem de formas fixas de movimento que contempla até a parte do pé que deve apoiar-se primeiro na queda. A consequência para o aluno é ser submetido a exercícios de pequenos movimentos isolados de alguns segmentos do corpo.

Para desenvolver um programa de ginástica que provoque no aluno atitudes de "curiosidade", "interesse", "criatividade" e "criticidade" é necessária uma nova abordagem em que "saltar", por exemplo, seja um desafio para "descobrir" uma solução ao problema de desprender-se da ação da gravidade que nos mantém presos ao chão. A abordagem na forma de "problema" assegura a globalidade das ações das crianças e a compreensão do sentido/significado da própria prática.

A Ginástica no Ciclo de Educação Infantil (Pré-Escolar) e no Ciclo de Organização da Identificação da Realidade (1ª a 3ª Série do Ensino Fundamental).

- a) Reconhecimento das próprias possibilidades

de saltar, equilibrar, balançar, trepar e girar em situações como:

- de desafios que apresenta o ambiente natural (por exemplo, os acidentes do terreno como: declives, buracos, valas etc. ou árvores, colinas etc.);
- de desafios que apresenta a própria construção da escola, praça, rua, quadra, etc. onde acontece a aula.
- de desafios propostos por meio de organização de materiais ginástico-formais ou alternativos.

- b) Identificação das diversas formas de solução, das menos às mais eficazes, que podem ser dadas aos problemas.
- c) Identificação de sensações afetivas ou cinestésicas que provocam a execução (prazer, medo, tensão, desagrado, enrijecimento, relaxamento, etc.).
- d) Identificação das formas de execução que melhor contribuem para promover o sucesso de todos.
- e) Desmistificação do sentido sexista das execuções, promovendo a prática de todos os fundamentos por ambos os sexos.
- f) Criação coletiva de execuções em que se combinem os cinco fundamentos.
- g) Exibição pública das habilidades ginásticas desenvolvidas.
- h) Avaliação individual e coletiva das habilidades ginásticas desenvolvidas para evidenciar o significado das mesmas na vida do aluno.

A Ginástica no Ciclo de Iniciação ao Conhecimento Sistematizado (4ª a 6ª Série).

- a) Iniciação das formas técnicas da Ginástica Artística ou Olímpica e Rítmica desportiva.
- b) Iniciação das formas técnicas da ginástica para treinar as próprias habilidades.
- c) Elaboração de projetos individuais e coletivos de prática/exibição de ginástica na escola e na comunidade.

A Ginástica no Ciclo de Ampliação do Conhecimento Sistematizado (7ª e 8ª Séries).

- a) Planejamento de programas de execução ginástica, tecnicamente aprimorada, para os objetivos e interesses dos próprios alunos.
- b) Formação de "grupos ginásticos", que pratiquem dentro e fora da escola, envolvendo a comunidade.

A Ginástica no Ciclo de Aprofundamento do Conhecimento (Ensino Médio).

- a) Aprofundamento do conhecimento técnico/ar-

tístico da Ginástica Artística ou Olímpica e da Ginástica Rítmica Desportiva.

- b) Aprofundamento do conhecimento científico/técnico da ginástica, em geral, para permitir o planejamento do processo de treinamento numa perspectiva crítica do sentido/significado a ela atribuído socialmente.

A DANÇA

Entendemos a dança como uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem, e, por isto, pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções das atividades vividas nas esferas da religiosidade, do trabalho dos costumes, hábitos, da Saúde, da guerra, etc.

As primeiras danças do homem foram as imitativas, onde os dançarinos simulam os acontecimentos que desejam que se tornem realidade, o que pode estar sendo impedido por forças desconhecidas.

O aspecto expressivo da dança, porém, se confronta, necessariamente com as formalidades das técnicas para sua execução, que podem vir a esvaziar o aspecto verdadeiramente expressivo. Neste sentido, deve-se entender que a dança como arte não é uma transposição da vida senão sua representação estilizada e simbólica, mas também como arte deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, concretizando-se numa expressão dela e não numa produção acrobática.

Não podemos desconhecer que na dança são determinantes as possibilidades expressivas de cada um, o que exige uma disponibilidade corporal que necessariamente se obtém com o treinamento. Talvez seja este o aspecto mais complexo do ensino da dança na escola: a alternativa de ensinar gestos e movimentos técnicos, prejudicando a expressão espontânea ou de imprimir no aluno um determinado pensamento/sentido/intuitivo da dança para favorecer o surgimento da expressão espontânea, abandonando a formação técnica necessária à expressão certa. Frente a esta alternativa, propomos o desenvolvimento de uma disponibilidade corporal, no sentido de diversas habilidades de execução/expressão de diferentes tipos de danças, inicialmente sem ênfase nas técnicas formais, para permitir a expressão desejada sem deturpar o verdadeiro sentido implícito nelas. O desenvolvimento da habilidade técnica formal deve ocorrer paralelo ao desenvolvimento do pensamento abstrato que permite a compreensão clara do sentido/significado da dança e da exigência expressiva nela contida, especialmente se considerarmos que a técnica não pode separar-se das motivações psicológicas, ideológicas, sociais, do executante, da simbologia

que ele produz, da utilização que faz das suas possibilidades corporais e da consciência que tem dos "outros" a quem comunica.

Torna-se necessário considerar que algumas formas de dança utilizam símbolos próprios das culturas a que pertencem, o que as torna de difícil compreensão e interpretação; portanto, é recomendável uma abordagem de totalidade na qual as diferentes disciplinas contribuem, a partir dos diferentes campos do conhecimento, para assegurar aos alunos a possibilidade de reconhecimento e compreensão do universo simbólico que ela representa.

A capacidade da expressão corporal desenvolve-se num contínuo de experiências que se iniciam na interpretação espontânea, evoluindo para a interpretação de temas da dança formalizada, onde conscientemente o corpo é o suporte da comunicação. A Escola também pode oferecer outras formas de prática da expressão corporal, paralelamente à dança, como por exemplo, a mímica ou pantomima, contribuindo para o desenvolvimento da expressão comunicativa nos alunos.

Faz-se necessário o resgate da cultura brasileira no mundo da dança, através da tematização das origens culturais, sejam do índio, do branco ou do negro, como forma de despertar a identidade social do aluno na busca do exercício da cidadania.

Em relação ao desenvolvimento técnico sugerimos a abordagem de:

- a) Ritmo = Cadência, estruturas rítmicas.
- b) Espaço = Formas, trajetos, volumes, direções, orientações.
- c) Energia = Tensão, relaxamento, explosão.

Em relação ao conteúdo expressivo sugerimos:

- a) As ações da vida diária.
- b) Estados afetivos.
- c) Sensações corporais.
- d) Seres e fenômenos do mundo animal, vegetal e mineral
- e) Mundo do trabalho.
- f) Mundo da escola.
- g) Conhecimento filosófico-político.

Ciclo de Educação Infantil (Pré-Escolar) e Ciclo de Organização da Identificação da Realidade (1ª a 3ª Série do Ensino Fundamental)

- a) Interpretação espontânea de músicas diferentes para relacionar a criança com o universo musical.
- b) Verbalização das observações realizadas sobre diferentes aspectos da música interpretada.
- c) Identificação das diferentes respostas que a turma pode dar ao estímulo musical.

- d) Identificação das relações espaço-temporais.
- e) Reconhecimento das inter-relações pessoais durante a interpretação coletiva de uma música, tanto com os parceiros quanto com os espectadores.
- f) Interpretação de temas figurados (ver sugestão de temas expressivos).
- g) Construção dos espaços de representação e elaboração das coreografias.
- h) Apresentação da produção/criação para a escola e a comunidade.
- i) Avaliação participativa da produção individual/coletiva.

A Dança no Ciclo de Iniciação ao Conhecimento Sistematizado (4ª a 6ª Série do Ensino Fundamental).

- a) Interpretação técnica da dança e da representação, com temas da cultura nacional e internacional.
- b) Interpretação de danças com conteúdo em relação à realidade social dos alunos e da comunidade.
- c) Identificação das relações dos personagens da dança com o tempo (historicidade).
- d) Construção dos espaços de representação e elaboração das coreografias.
- e) Apresentação da produção/criação para escola e comunidade.
- f) Avaliação participativa da produção individual/coletiva.

A Dança no Ciclo de Ampliação do Conhecimento Sistematizado (7ª a 8ª Série do Ensino Fundamental)

- a) Conscientização da corporeidade como suporte da expressão-comunicação.
- b) Interpretação técnica e expressivamente aprimorada de danças ou mímicas de temas que atendam às necessidades-interesses dos alunos, criados ou não por eles próprios.
- c) Criação de grupos de dança/mímica com organização e funcionamento de responsabilidade dos alunos e ampla interação com a comunidade.

A Dança no Ciclo de Aprofundamento do Conhecimento (1ª a 3ª Série do Ensino Médio).

- a) Aprofundamento do conhecimento científico/técnico/artístico da dança e da expressão corporal em geral.
- b) Aperfeiçoamento dos conhecimentos/habilidades da dança para utilizá-los como meio de comunicação/informação dos interesses sócio-político-culturais da comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BENTO, OLIMPO **Esporte como Disciplina Pedagógica.**
- BERTHERAT, THÉRESE e BERNSTEIN, CAROL **O Correlato do Corpo, Novas Vias de Antiginástica**, 4ª Edição Brasileira, São Paulo, Martins Fontes, 1984.
- BRACHT, VALTER In: **"Fundamentos Pedagógicos da Educação Física**, nº 2, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1987.
- BUFFA ESTER, et al. **Educação e Cidadania.** São Paulo, Cortez, 1987.
- CAGIGAL, JOSÉ MARIA **Cultura Intelectual Y Cultura Física.** Buenos Aires, Editorial Kapelusz, 1979.
- CASTELLANI FILHO, LINO **Diretrizes Gerais Para o Ensino de 2º Grau, Núcleo Comum, Educação Física.** Projeto SESG/MEC, PUC/SP, Mimeo CBCE, 1988.
- CASTELLANI FILHO, LINO **Educação Física no Brasil: a história que não se conta.** Campinas, SP, Papirus, 1988.
- CHARLOT, BERNARD **A Mistificação Pedagógica**, 2ª Edição, Rio de Janeiro, Zahar, 1983.
- COSTE, JEAN-CLAUDE **A Psicomotricidade.** Rio de Janeiro, Zahar, 1978.
- COSTA, VERA LÚCIA M. **Prática da Educação Física no 1º Grau.** 2ª Edição, São Paulo, Ibrasa, 1987.
- DELACROIX, MICHÈLE, et al. **Expressão Corporal.** Lisboa, Compendium.
- DELAMONT, SARA **Os Papéis Sexuais e a Escola.** Lisboa, Horizonte, 1985.
- DEMO, PEDRO **Avaliação Qualitativa.** São Paulo, Cortez, 1987.
- DIECKERT, JURGEN E KOCH, KARL **Ginástica Olímpica.** Rio de Janeiro, ao Livro Técnico, 1981.
- DIECKERT, JURGEN, et al. **Elementos e Princípios da Educação Física.** 1ª Edição, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.
- DIGELMANN, DENISE **La Eutonia de Gerda Alexander: Un Nuevo Enfoque de la Actividade Física.** Buenos Aires, Editorial Paidós, 1976.
- ESCOBAR, MICHELI ORTEGA, et al. **Metodologia Esportiva e Psicomotricidade.** Recife, Gráfica Recife, 1987.
- FARIA JÚNIOR, ALFREDO GOMES DE **Fundamentos Pedagógicos Educação Física.** Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.
- FAZENDA, IVANI CATARINA ARANTES **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro.** São Paulo, Loyola, 1979.
- FONSECA, VICTOR DA e MENDES, NELSON **Escola, Escola, Quem És Tu?** Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- GADOTTI, MOACIR **Concepção Dialética da**

- Educação.** 5ª Edição, São Paulo, Cortez, 1987.
- GAIRSA, JOSÉ A. *O que é corpo.* São Paulo, Brasiliense, 1986.
- GHIRALDELLI, PAULO JR. *O que é Pedagogia?* São Paulo, Brasiliense, 1987.
- *Educação Física Progressista.* São Paulo, Loyola, 1988.
- HILDEBRANDT, REINER R. *LAGING Conceções Abertas no Ensino da Educação Física.* 1ª Edição, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.
- HOUAREAU, MARIE JOSÉ *Ginásticas Suaves ou Antiginástica.* Lisboa/São Paulo, Editorial Verbo, 1979.
- HUIZINGA, JOHAN *Homo Ludens.* 2ª Edição, São Paulo, Perspectiva, 1980.
- KARTCHEVSKY B, ANDRÉE, et al. *O Sexo do Trabalho.* R. J. Paz e Terra, 1986.
- KOPPIN, P. V. *A Dialética como Lógica e Teoria do Conhecimento.* Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.
- KRAMER, SONIA. *A Política do Pré-Escolar no Brasil.* 2ª Edição, Rio de Janeiro, Achiamé, 1984.
- LAPIERRE, AUCOUTURIER A *Simbologia do Movimento.* Porto Alegre, Artes Médicas, 1986.
- *Educação Vivenciada.* Volumes nº 1, 2 e 3, Barcelona, Editorial Científico-Médica, 1974.
- LE BOULCH, JEAN *La Educación por El Movimiento.* Buenos Aires, Editorial Paidós.
- *Hacia Una Ciencia del Movimiento Humano.* 1ª Edición, Buenos Aires, Editorial Paidós, 1978.
- LEONTIEV, ALEXEI N. *Actividad, Conciencia, Personalidad.* 1ª Edición, Habana, Editorial Pueblo Y Educación, 1981.
- LURIA, A. R. *Pensamento e Linguagem.* Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.
- MEDINA, JOÃO PAULO SUBIRÁ *O Brasileiro e seu Corpo.* Campinas, SP, Papirus, 1987.
- *A Educação Física Cuida do Corpo e "Mente".* Campinas, SP, Papirus, 1983.
- MEINEL, KURT *Motricidade.* Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984, volumes I e II.
- OLIVEIRA, VICTOR MARINHO DE (organizador) *Fundamentos Pedagógicos/Educação Física.* 1ª Edição, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1987.
- ORLIC, M. - L. *A Linguagem do Corpo.* Lisboa, Livraria Socicultur, 1975.
- PEREIRA, FLÁVIO M. *Dialética da Cultura Física.* São Paulo, Icone, 1988.
- PETEROSI, HELENA GEMIGNANI, et al. *Anotações sobre Metodologia e Prática de Ensino na Escola de 1º Grau.* 2ª Edição, São Paulo, Loyola, 1985.
- PIAGET, JEAN, et al. *Juego Y Desarrollo.* Barcelona, Editorial Crítica, 1982.
- PIAGET, JEAN *Os Pensadores.* 2ª Edição, São Paulo, Abril Cultural, 1983.
- RIBEIRO, MARIA LUISA SANTOS *A Formação Política do Professor de 1º e 2º Graus.* 2ª Edição, São Paulo, Cortez, 1987.
- SANTIN, SILVINO *Educação Física: Uma Abordagem Filosófica da Corporalidade.* Ijuí - RS, Livraria Unijuí Editora, 1987.
- SÉRGIO, MANUEL A *Prática e a Educação Física.* Lisboa, Editorial Compendium.
- SIMÕES, J. JORGE *Educação Crítica e Seu Método.* São Paulo, Loyola, 1981.
- SOARES, CARMEM LUCIA *Fundamentos da Educação Física Escolar.* UNICAMP/FE/DEME, Mimeo - CBCE, 1989.
- VAYER, PIERRE *El Dialogo Corporal.* Barcelona, Editorial Científico-Médica, 1977.
- VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e Linguagem.* 1ª Edição, São Paulo, Martins Fontes, 1987.
- *A Formação Social da Mente.* 2ª Edição, São Paulo, Martins Fontes, 1987.
- ZHUKOVSKAIA, R. L. *El Juego Y Su Importancia Pedagógica.* Primera Edición, Habana, Editorial Pueblo Y Educación, 1980.
- COLÉGIO OFICIAL DE PROFESSORES DE EDUCACION FÍSICA "Manifestos Sobre Educación Física Y Deportes por Organismos Internacionales". FIEP, Madrid, 1971.
- FUNDAÇÃO CARLOS CHAGAS "Avaliação na Escola de 1º Grau: Problemas e Perspectivas" (discussões de um Seminário), 1987.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ/DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA "Revista da Educação Física/UEM, V. 1, Maringá, Paraná, 1989.
- VARJAL, MARIA ELIZABETH "A Supervisão Educacional e a Questão da Democratização da Escola", Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, 1988.